



PENSIONNAT Ste-MARIE à ALSEMBERG près BRUXELLES  
STATION RHODE St-GENÈSE — BELGIQUE

Alsemberg, dia 9 - IV - 1913

Rv. <sup>mo</sup> Sur. e meu saudoso amigo

Pax Christi

Tenho deante de mim a sua apreciada carta de 13 de Março que sinceramente agradeço. Com que entusiasmo e calor por aí tem estado assumido? Pois, meu caro amigo, o fim continua a parecer-me intolerável, apesar de

estarmos em pleno Abril. Sol? Isto é  
uma que passou a historia, apesar de já  
se encontrar no nosso hemispherio desde  
allora: pelos effectos ninguém o diria.  
A urdade é que me dou aqui peior  
de saude, do que na terrida Bahía.  
Entretanto cá em trabalhado como  
e quanto posso ... ad usum Delphini.  
Sopri até as ideias se resentem do am-  
biente escuro e cerrado: parece que tam-  
bem ellas saem ennevoadas. Esta in-  
fluencia do meio explica, a meu ver, a  
nebulosidade scientifica dos philosophos  
destas regiões septentrionaes, onde os  
contornos dos objectos raro apparecem  
nítidos. Mas deixemos estas divaga-  
ções suggeridas pelo frio irritante e  
desabador. Como tem passado ulti-  
mamente o meu bom amigo?  
A sua erysipela foi se despediu de vós?  
Dem o queira. E a doentinha  
como vai com o seu nervoso arre-  
piado? Causou um salve maneira

a excellente noticia de que ella já va saindo  
algumas vezes: ainda bem! Para ella,  
bem como para os outros Deos Seculares,  
envio os meus respeitoes e cumprimentos.

Sensibilizen-me a passagem da sua bo-  
lora carta em que o amigo recorda os  
invidáveis momentos de agradavel e in-  
structiva cavagueira (pelo que respeito a  
a monsenhor, claro está) que tantas vezes  
já passei. Creia, meu bom amigo, que  
tambem e não esqueço apesar da enorme  
distancia que nos separa; e por vezes em  
sentido occupado a falar da sua pessoa  
com os <sup>1.º</sup> Cabral e Carballo, que reco-  
nhedores agradecem e retribuem os cumpri-  
mentos de V.ª M.<sup>a</sup> - Particularmente  
me acordem a lembranca as nossas entre-  
vistas quando topo nalgum livro com  
ideias que traduzam o seu modo de pen-  
sar no que respeito a tradicao.

Ao me acontceem, ha pouco, em varias  
passagens do Nord-Sud, ultima publica-  
cao de René Bazin e de La colline in-

épice de Maurice Barrès, - livre extraordinaire.

Respondendo à pergunta de Algr., dizei que o estipendio ordinario das missas manuaes aqui é geralmente 2 francos e meio. A palavra estipendio traz em si lembrança o antependium ou antependium que tanto nos intriga ha tempos. Já averiguedi e não passa dum frontal.

"Antependium ou antependium, sorte de voile ou tapiserie pendu devant l'autel. Ve lum unicum quod pendet ante altare habens in medio crucem etc. est id est à propos de l'autel de saint Paul (Leo III)."

(Dictionnaire d'Archéologie Chrétienne et de Liturgie - de R. P. dom F. Cabrol.)

É por hoje basta. Se não temere abusar da bondade do meu bom Am., pedio que se que sejam transmittir os meus respectos à Família Curvello e particularmente às duas senhoras cujas cartas recibi e cordialmente agradeço. Digna e honoravel, accita affectuosas saudações e um grande abraço. Deste seu amigo sinceramente dedicado

A. Antunes Vieira